

**EXPLORANDO ATIVIDADES DE RECREIO DIRIGIDAS NO COTIDIANO DOS
ESTUDANTES****EXPLORING DIRECTED RECREATION ACTIVITIES IN STUDENTS DAILY LIVE**Bernardo Ganzen Kucharski¹Breno Cortes Kreitmaier²Eduardo De Lima Sperb³Kaelide Correa Da Conceição⁴Andrea Helena Petry Rahmeier⁵**RESUMO**

Neste relato, descreve-se uma experiência bem-sucedida com o recreio dirigido em uma escola do município de Taquara, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. O envolvimento dos alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) foi crucial para a implementação desta estratégia. A metodologia empregada consistiu na aplicação de uma diversidade de jogos adaptados para alunos do ensino básico, enfatizando o papel dos mediadores. Durante um período de duas tardes, foi observada não apenas a implementação das atividades, mas também a evolução das interações e o impacto no ambiente escolar. Essa abordagem permitiu uma análise dos resultados e *insights* para aprimoramento. Embora o recreio dirigido tenha benefícios como integração e aprendizado divertido, seu excesso pode ser entediante e diminuir o envolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Recreio dirigido; PIBID; Ensino fundamental; Jogos.

ABSTRACT

This report describes a successful experience with supervised recess at a school in the municipality of Taquara, in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. The involvement of students receiving scholarships from the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (Pibid) was crucial for the implementation of this strategy. The methodology employed consisted of applying a variety of games adapted for elementary school students, emphasizing the role of mediators. Over a period of two afternoons, not only the implementation of the activities was observed, but also the evolution of interactions and the impact on the school environment. This approach allowed for an analysis of the results and insights for improvement. Although

¹ Bolsista do PIBID Interdisciplinar do curso de História/Faccat. E-mail: bernardokucharski@sou.faccat.br

² Bolsista do PIBID Interdisciplinar do curso de História/Faccat. E-mail: breno.brennocortes@sou.faccat.br

³ Bolsista do PIBID Interdisciplinar do curso de Matemática/Faccat. E-mail: eduardosperb@sou.faccat.br

⁴ Bolsista do PIBID Interdisciplinar do curso de História/Faccat. E-mail: eduardosperb@sou.faccat.br

⁵ Doutora em História, e coordenadora do PIBID Interdisciplinar. E-mail: andrearahmeier@faccat.br

supervised recess has benefits such as integration and fun learning, too much of it can be boring and decrease student engagement.

Keywords: Supervised recess; Pibid; Elementary school; Games.

1 INTRODUÇÃO

Neste relato de experiência, descrevemos algumas atividades realizadas durante o recreio dos estudantes matriculados no ensino fundamental da escola Rosa Elsa Mertins (Taquara- RS). As atividades envolveram os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) dos cursos de Matemática e História das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT) no ano de 2023.

A metodologia compreendeu a leitura de alguns textos refletindo sobre a introdução de jogos e atividades lúdicas dirigidas, adaptados para cativar e envolver os alunos do ensino fundamental. E os autores estudados foram: Paulo Freire (2002), Jean Carlos Parmigiani de Marco (2018), Maria José dos Santos (2019) e Mirian Castelo (2015).

Nosso relato vai além da mera descrição das reações dos alunos diante dessas práticas, pois também destaca o papel fundamental e multifacetado dos mediadores no planejamento, execução e acompanhamento dessas atividades.

Ao longo de duas tardes consecutivas, mais precisamente nas terças-feiras dos dias 06 e 13 de junho de 2023, participamos não apenas da implementação dessas atividades, mas também da evolução das interações e o impacto que tiveram no ambiente escolar. Esta abordagem delineada permitiu uma análise comparativa dos resultados obtidos, fornecendo *insights* valiosos para o aprimoramento contínuo dessa prática educacional.

Os resultados evidenciam a necessidade de um equilíbrio entre a repetição das atividades e a introdução de novas abordagens, garantindo que o recreio dirigido continue a ser uma experiência enriquecedora para os alunos, promovendo a integração, diversão e aprendizado significativo, já que segundo Freire (1966, p. 21) “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Durante uma conversa com a supervisora do Pibid na escola Rosa Elsa, foi sugerido realizar a elaboração de jogos e brincadeiras durante o intervalo dos anos finais. Paulo Freire (2002) ressalta a importância da compreensão abrangente do que constitui a educação e o processo de aprendizagem. Ele argumenta que muitas vezes subestimamos a relevância das experiências informais que ocorrem fora do ambiente escolar tradicional, como nas ruas, praças, no trabalho e nos momentos de lazer. Freire destaca que foi através dessas experiências sociais e informais que as pessoas historicamente descobriram a possibilidade de ensinar e aprender, por isso

(..) uma das razões que explicam este descaso em torno do que ocorre no espaço-tempo da escola, que não seja a atividade ensinante, vem sendo uma compreensão estreita do que é educação e do que é aprender. No fundo, passa despercebido a nós que foi aprendendo socialmente que mulheres e homens, historicamente, descobriram que é possível ensinar. Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que percebemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios. (Freire, 2002, p. 20)

Ao reconhecer a aprendizagem como um processo socialmente construído e permeado por diversas experiências, Freire desafia a visão limitada da educação como algo restrito ao espaço formal da sala de aula. Ele sugere que entender a educação dessa maneira mais ampla nos permite valorizar e integrar as diferentes formas de conhecimento e aprendizagem presentes em nossas vidas cotidianas. Essa perspectiva ressalta a importância de considerar o contexto social e cultural dos alunos ao desenvolver práticas educacionais significativas e autênticas, alinhadas com suas experiências e realidade. Além disso, destacamos a importância do lúdico no desenvolvimento dos estudantes.

O lúdico não deve ser visto apenas como momentos de prazer e diversão, mas momentos de desenvolver a criatividade, a socialização, o raciocínio, a coordenação motora, os domínios cognitivos, afetivos e psicomotores. O lúdico facilita o aprendizado, pois pode-se utilizar diversas técnicas divertidas e interessantes para atingir os objetivos. (Santos, 2015, p. 24)

Dessa forma, podemos aproveitar o espaço cedido para mediar o contato dos estudantes com o lúdico, proporcionando não apenas um momento de entretenimento, mas um espaço para o seu desenvolvimento.

Com esse objetivo, dez atividades foram planejadas e, entre estas, quatro foram escolhidas para serem aplicadas, sendo elas: tiro ao alvo, cabo de guerra, handebol e basquete, de maneira divertida sem levar em consideração a competitividade e brincadeira da corda.

Os jogos mencionados podem trazer uma variedade de benefícios para o ambiente escolar durante o recreio, mesmo sem enfatizar a competitividade, como:

- Coordenação motora e concentração, além de desenvolver habilidades de precisão e foco, como o handebol que foi adaptado para incluir alvos de diferentes tamanhos e formas, incentivando a criatividade e a exploração;
- Trabalho em equipe e colaboração, já que os alunos precisam se unir para alcançar um objetivo comum e executar a atividade;
- Desenvolvimento de habilidades motoras, como corrida, lançamento e recepção, promovendo estratégias e o pensamento tático, já que os alunos precisam cooperar para marcar gols e defender o time.
- Melhora na coordenação olho-mão, o equilíbrio e a agilidade dos alunos.

Além disso, incentiva a socialização e a comunicação, pois os alunos precisaram trabalhar juntos para desenvolver as atividades propostas.

Imagem 1: Ação



Fonte: A pesquisa (2023).

No primeiro dia de aplicação, foi decidido concentrar as ações no intervalo dos alunos do sexto e do sétimo ano, que ocorrem simultaneamente. Optou-se por uma atividade conhecida como cabo de guerra ou cabo de aço, na qual dois grupos, geralmente divididos por gênero (meninos e meninas), competem para puxar uma corda para o seu lado.

Outra atividade realizada com o uso de corda consistiu em uma brincadeira simples na qual os participantes deviam passar por cima ou por baixo de uma corda sem tocá-la. Inicialmente, a tarefa foi relativamente fácil e todos conseguiram executá-la, porém, à medida que a altura variava, a dificuldade aumentava, exigindo maior concentração e mobilidade.

Por último, mas não menos importante, iniciamos a confecção de um jogo de "tiro ao alvo", no qual os estudantes deveriam arremessar uma bolinha em buracos de tamanhos variados para pontuar. No entanto, devido à restrição de tempo, não foi possível concluir a fabricação do jogo durante o intervalo, sendo necessário continuar a atividade após o término do recreio.

Imagem 2: Tiro ao alvo



Fonte: A pesquisa (2023).

Ao observar as interações dos estudantes com as brincadeiras, ficou evidente a validade e a importância da atividade no grupo de pré-adolescentes, indicando sua relevância para continuação ao longo das próximas semanas.

Paulo Freire (2002) destaca a importância de reconhecer e respeitar a autonomia, dignidade e identidade dos alunos no processo educacional. Freire argumenta que apenas ter conhecimento teórico sobre esses princípios não é

suficiente; é necessário praticá-los de forma coerente no ambiente escolar. E o recreio dirigido foi o momento onde acompanhamos.

Ao reconhecer a autonomia dos alunos, o educador reconhece que cada estudante possui sua própria capacidade de pensar, decidir e agir, e que eles devem ser tratados como sujeitos ativos em seu próprio processo de aprendizagem. Respeitar a dignidade dos alunos significa reconhecê-los como seres humanos valiosos, com direitos e necessidades que devem ser atendidos de maneira respeitosa e justa (Freire, 2002).

Além disso, valorizar a identidade dos alunos implica reconhecer e celebrar suas diferenças individuais, culturais e sociais, e incorporá-las ao ambiente educacional de maneira inclusiva e respeitosa.

Freire (2002) destaca a importância de cultivar virtudes e qualidades, como empatia, humildade e sensibilidade, que são fundamentais para criar um ambiente educacional genuinamente acolhedor e enriquecedor para os alunos.

Imagem 3: Finalização



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

No segundo dia de aplicação das atividades, decidimos reintroduzir o jogo de tiro ao alvo, desta vez com algumas melhorias, incluindo a utilização de um painel de madeira e percevejos para fixação dos alvos. Além disso, repetimos o jogo da corda, desafiando os alunos a passarem por cima ou por baixo dela, como fizemos no primeiro dia. Essa necessidade de ampliar as opções de jogos já era esperada, uma vez que Parmigiani de Marco já relatou, a diminuição do interesse com o passar do tempo:

Por meio da observação dos professores e bolsistas, foi possível constatar o interesse de uma parcela dos escolares pelas atividades propostas. Entretanto, era possível observar a falta de interesse com o passar do ano letivo. Assim, decidiu-se ampliar o acervo de jogos (Parmigiani de marco, 2019, p. 191)

Ao analisar como outros bolsistas buscaram reverter o desinteresse dos estudantes, entendemos a necessidade de buscar mais atividades. Sendo assim, como novidade, introduzimos um jogo híbrido de basquete e handebol, que já estava em desenvolvimento durante algumas aulas de Educação Física. Para este jogo, utilizamos alguns materiais da escola, como bambolês, fita adesiva e pedaços de EVA, para criar números.

O jogo consistia em dois times compostos por 9 a 10 alunos cada. O objetivo era acertar dois alvos, localizados nos cantos superiores do gol, sendo válido 1 ponto para cada acerto e 3 pontos caso fosse acertado nas cestas de basquete, posicionadas acima do gol com maior dificuldade. Os times podiam ter goleiros, defensores e atacantes para acertar os alvos, seguindo as mesmas regras básicas do handebol, como a proibição de chutar a bola e entrar dentro da área



do gol. Devido a essas regras, os times acabaram sendo formados por meninos e meninas, sendo que a própria escolha dos alunos foi responsável pela separação das equipes.

Como Freire (2002) menciona, respeitamos e permitimos que os alunos tomassem suas autonomias nas atividades para formarem suas equipes e decidirem como iriam trabalhar em equipe. Isso ficou evidente nas atividades do primeiro e segundo dia, especialmente no cabo de guerra, onde os alunos convidaram outros colegas para participarem e jogarem juntos, competindo para ver quem ganhava e quem perdia.

No segundo dia, durante o jogo misto de basquete e handebol, ao optarem por formar as equipes, eles jogaram bem juntos. A bola foi passada em momentos decisivos e, quando erravam, não se criticavam; pelo contrário, davam risadas e encaravam tudo de forma esportiva.

Os resultados foram positivos, superando nossas expectativas. Muitos alunos vieram até nós para expressar que gostaram muito das atividades, já que estavam cansados de ficar quase sem fazer nada durante o recreio. Além disso, muitos que costumavam ficar parados ou sozinhos durante os intervalos também participaram, “Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor” (Freire, 2011, p. 23-24).

Com as atividades que organizamos, conseguimos estabelecer uma conexão mais próxima com os alunos, o que foi evidenciado pelos comentários frequentes de que éramos “professores mais legais”. Esses elogios foram gratificantes e indicativos de que estávamos no caminho certo para criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e envolvente.



Participar ativamente das atividades, assumindo o papel de coordenadores ou em alguns casos de juízes e árbitros, nos permitiu interagir de forma mais próxima com os alunos. Além de observar se estavam seguindo as regras e realizando as atividades corretamente, também tínhamos a oportunidade de oferecer orientação e apoio àqueles que encontravam dificuldades. Essa interação direta nos proporcionou uma compreensão mais profunda das necessidades e habilidades individuais de cada aluno.

Buscamos proporcionar aos alunos uma experiência diferente durante os intervalos, afastando-os da inércia e monotonia que muitos enfrentavam. Ver os alunos se envolvendo ativamente nas atividades, mesmo aqueles que inicialmente relutam em participar, foi gratificante. Aos poucos, eles percebiam que podiam se divertir de forma saudável e construtiva durante o intervalo, o que os incentivava a experimentar novas atividades e interagir com seus colegas de classe.

O retorno para as aulas após o intervalo era visivelmente mais positivo. Os alunos retornavam com uma energia renovada, mais animados e dispostos a participar das aulas. O entusiasmo gerado pelas atividades recreativas refletia-se no ambiente da sala de aula, tornando as sessões de aprendizado mais dinâmicas e produtivas se tornou comum ouvir comentários, enquanto os estudantes esperavam para voltar para a sala, sobre as atividades realizadas, ou sobre quem havia se destacado mais ou sobre algum momento engraçado que aconteceu durante esse momento.



Além disso, ao introduzir um jogo que combinava elementos de basquete e handebol, proporcionamos aos alunos uma oportunidade única de aplicar as habilidades e conceitos que aprenderam nas aulas de Educação Física de forma prática e divertida. Isso não só reforçou o que eles já sabiam, mas também incentivou o aprendizado adicional, à medida que se engajaram em estratégias e trabalho em equipe para alcançar seus objetivos durante o jogo.

Em resumo, as atividades recreativas que organizamos não apenas proporcionaram momentos de diversão e descontração para os alunos, mas também os incentivaram a se envolverem mais ativamente em suas atividades escolares, promovendo uma atmosfera de aprendizado estimulante e positiva.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização das atividades recreativas durante os intervalos, os resultados obtidos foram positivos e significativos. No primeiro dia, as atividades de cabo de guerra, o jogo da corda e a confecção do jogo de tiro ao alvo foram bem recebidas pelos alunos. Obtivemos um número significativo de participações, demonstrando que os estudantes gostaram desse tipo de atividade.

No segundo dia, ao realizarmos novamente o jogo de tiro ao alvo e o jogo da corda, aplicamos uma nova atividade com uma mistura de basquete com handebol, despertando novos interesses e entusiasmos nos alunos. Eles demonstraram muita cooperação e trabalharam em equipe durante os jogos.

Os alunos não apenas se divertiram, mas também desenvolveram mais competências para as atividades físicas, juntamente com habilidades sociais, como a colaboração e a comunicação. O fato de termos aplicado e acompanhado as atividades ajudou a construir um ambiente mais positivo e dinâmico.

Ao respeitarmos a autonomia, dignidade e identidade de cada aluno, estabelecemos uma conexão mais forte com eles, o que nos ajudou a criar um ambiente mais acolhedor e seguro. Eles sabiam que podiam tomar suas próprias decisões e que seriam respeitados.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

DOS SANTOS, Maria José. **Atividades lúdicas para um recreio dirigido**: um projeto de intervenção. 2019. Monografia (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

PARMIGIANI DE MARCO, Jean Carlos; BIM, Mateus Augusto; BALDUÍNO, Deonilde. **Recreio em Movimento no PIBID**: atividades e brincadeiras no desenvolvimento físico, cognitivo e social. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/330971933>. 2018. Acesso em: 15 ago. 2025.

SANTOS, Mírian Castelo. **O Recreio dirigido e o recreio livre em duas escolas de São Francisco de Paula/RS**. 2015. Monografia (Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais) - Universidade Federal de Santa Maria, Saporanga, 2004.